



EDITORA



UnB

# **Análise de práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais de Ciências Agrárias**

Reflexões sobre o Programa Residência Agrária

## **Volume II**



N. Cham.: 37.018.523 P912co

Título: Práticas contra-hegemônicas na  
formação dos profissionais das ciências



10455881

Ac. 1035245

v. 2 Ex.2 BCE

### **Organizadores**

Mônica Castagna Molina

Fernando Michelotti

Rafael Litvin Villas Boas

Rita Fagundes

EDITORA



UnB

**Práticas contra-hegemônicas na  
formação dos profissionais das  
Ciências Agrárias  
Volume II**

Reflexões sobre o Programa Residência Agrária

**Organizadores**

Mônica Castagna Molina

Fernando Michelotti

Rafael Litvin Vilas Boas

Rita Fagundes



**Universidade de Brasília**

**Reitora** Márcia Abrahão Moura  
**Vice-Reitor** Enrique Huelva

EDITORA



**UnB**

**Diretora** Germana Henriques Pereira

**Conselho editorial** Germana Henriques Pereira  
Fernando César Lima Leite  
Estevão Chaves de Rezende Martins  
Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende  
Jorge Madeira Nogueira  
Lourdes Maria Bandeira  
Carlos José Souza de Alvarenga  
Sérgio Antônio Andrade de Freitas  
Verônica Moreira Amado  
Rita de Cássia de Almeida Castro  
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

---

P912 Práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais das Ciências Agrárias: reflexões sobre o Programa Residência Agrária : volume II / Mônica Castagna Molina ... [et al.], [organização]. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2017.  
476 p. ; 23 cm.

ISBN 978-85-230-1208-3.

1. Educação do campo. 2. Ciências Agrárias. 3. Residência agrária. 4. Agroecologia. I. Molina, Mônica Castagna (org.).

CDU 63

**Equipe editorial**

Observatório da Educação do Campo  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)  
Centro Transdisciplinar de Educação do Campo - CETEC

**Coordenadora de produção editorial**

Mônica Castagna Molina

**Preparação e revisão**

Sandra Fonteles

**Capa, projeto gráfico, tratamento  
de imagem, produção gráfica,  
vetorização de  
figuras/gráficos/tabelas/quadros,  
diagramação e arte final**

Alex Silva

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Observatório da Educação, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.

*Copyright* © 2017 by Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:

Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,

2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF

Telefone: (61) 3035-4200

Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)

E-mail: [contatoeditora@unb.br](mailto:contatoeditora@unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

# Sumário

<b>Prefácio</b>	
Roseli Salete Caldart.....	06

<b>Apresentação</b>	
As Organizadoras e os Organizadores.....	17

## **BASES TEÓRICAS E EPISTEMOLÓGICAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA AGRÁRIA**

<b>Residência Agrária e projeto educativo dos camponeses</b>	
Clarice Aparecida dos Santos.....	28

<b>Agroecologia: uma contribuição camponesa à emancipação humana e à restauração revolucionária da relação metabólica sociedade-natureza</b>	
José Maria Tardin e Dominique Michèle Perioto Guhur.....	44

## **EIXO 1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, TERRITÓRIOS CAMPONESES E ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

<b>Educação do Campo e democracia: a experiência do Curso “Residência Agrária – Matrizes Produtivas da Vida no Campo” da Universidade de Brasília</b>	
Beatriz Casado Baides, Geraldo José Gasparin, Luiz Henrique Gomes de Moura, Rafael Litvin Villas Bôas e Marco Antonio Ribeiro Baratto.....	102

<b>Construção compartilhada de saberes: a experiência do NEEPA</b>	
Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo, Andrea Machado Camurça e Lígia Alves Viana.....	128

<b>Ressignificando resistências e apontando caminhos: IALA Amazônico e Residência Agrária</b>	
Fernando Michelotti, Marcelo Bruno Ribeiro Barbosa e Elenara Ribeiro da Silva.....	146

<b>Uma entrada pela fresta: reflexões sobre a Pós-Graduação Residência Agrária na Universidade Federal do Pará</b>	
Sônia Barbosa Magalhães e Laura Angélica Ferreira.....	176

<b>Estratégias pedagógicas na articulação entre teoria e prática no Programa de Pós-Graduação em Direitos Sociais do Campo – Residência Agrária (UFG/Regional Goiás)</b>	
Erika Macedo Moreira, Ana Cláudia Diogo Tavares, Janaina Tude Sevá e Raniele Caroline de Sousa.....	192

## **EIXO 2 MATRIZES TECNOLÓGICAS**

<b>Processos históricos e inovações tecnológicas no semiárido brasileiro</b>	
Jonas Duarte.....	218

<b>Das sementes aos frutos: a experiência do Curso de Especialização em Extensão Rural Agroecológica e Desenvolvimento Rural Sustentável – Residência Agrária/UFC</b>	
Ivana Leila Carvalho Fernandes, Diana Mendes Cajado, Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo e Daniel Albiero.....	242

<b>Arte, cultura e Educação do Campo no Centro de Ciências Agrárias: o confronto com o instituído</b>	
Maria Inês Escobar da Costa.....	264

<b>Residência Agrária - Sergipe: semeando a agroecologia e a soberania alimentar</b>	
Rita Fagundes, Andhressa Araújo Fagundes e Amaury da Silva dos Santos.....	288

### **EIXO 3 AGROECOLOGIA, SAÚDE, FEMINISMO, SEMENTES E O PROCESSO DE GERAÇÃO DA VIDA**

<b>Mulheres camponesas e quintais: anúncio de esperança e (re)existência para a vida planetária</b>	
Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo, Andrea Machado Camurça, Lígia Alves Viana e Karla Karolline de Jesus Abrantes.....	312

<b>O protagonismo das mulheres no Residência Agrária da UnB: um despertar feminista</b>	
Adriana Fernandes Souza e Charlotte Emanuele da Silva Sousa.....	332

<b>Diálogo entre segurança alimentar, saúde e agroecologia: uma experiência de pesquisa e extensão do Curso de Residência Agrária da Universidade Federal de Sergipe (UFS)</b>	
Andhressa Araújo Fagundes, Rita Fagundes, Tatiana Canuto Silva e Josefa Adriana Leal.....	348

### **EIXO 4 FEIRAS DA REFORMA AGRÁRIA, AGROECOLOGIA E RELAÇÃO CAMPO E CIDADE**

<b>Feiras da Reforma Agrária: uma ferramenta para a organização produtiva e para o fortalecimento da soberania alimentar</b>	
Bárbara Loureiro Borges e Fábio Ramos Nunes.....	374

<b>Feira dos Produtores Rurais de Parauapebas/PA: produção e circulação de alimentos como temática de estudo no Residência Agrária</b>	
Haroldo de Souza, Fernando Michelotti e Ayala Lindabeth Dias Ferreira.....	394

<b>A construção de dados sobre a inserção dos agricultores assentados no PNAE</b>	
Marcela Medeiros de Castro e Débora Franco Lerrer.....	410

<b>As Feiras Nacionais do MST e a Reforma Agrária Popular</b>	
Ana Manuela Chã, Carla Tatiane Guindani, Daniel Mancio e Andrea Matheus.....	428

<b>Posfácio</b>	
As Organizadoras e os Organizadores.....	447

<b>A respeito das Organizadoras e Organizadores.....</b>	<b>463</b>
--	------------

<b>A respeito dos Autores.....</b>	<b>467</b>
------------------------------------	------------

# **EIXO 1**

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, TERRITÓRIOS CAMPONESES E ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

**Educação do Campo e democracia: a experiência do  
Curso “Residência Agrária – Matrizes Produtivas da Vida no  
Campo” da Universidade de Brasília**

*Beatriz Casado Baides, Geraldo José Gasparin, Rafael Litvin Villas Bôas,  
Luis Henrique Gomes de Moura e Marco Antonio Ribeiro Baratto*

**Construção compartilhada de saberes:  
a experiência do NEEPA**

*Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo,  
Andrea Machado Camurça e Lígia Alves Viana*

**Ressignificando resistências e apontando caminhos: IALA  
Amazônico e Residência Agrária**

*Fernando Michelotti, Marcelo Bruno Ribeiro Barbosa e  
Elenara Ribeiro da Silva*

**Uma entrada pela fresta: reflexões sobre a Pós-Graduação  
Residência Agrária na Universidade Federal do Pará**

*Sônia Barbosa Magalhães e Laura Angélica Ferreira*

**Estratégias pedagógicas na articulação entre teoria e prática  
no Programa de Pós-Graduação em Direitos Sociais do Campo  
– Residência Agrária (UFG/Regional Goiás)**

*Erika Macedo Moreira, Ana Cláudia Diogo Tavares, Janaína Tude Sevã  
e Ranielle Caroline de Sousa*

# Construção compartilhada de saberes: a experiência do NEEPA

---

**Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo<sup>1</sup>**

---

**Andrea Machado Camurça<sup>2</sup>**

---

**Lígia Alves Viana<sup>3</sup>**

---

As ações de pesquisa, ensino e extensão realizadas no âmbito do Programa Residência Agrária (PRA), vinculado ao Centro de Ciências Agrárias e situado na Universidade Federal do Ceará (UFC), têm início no ano de 2004 com a intenção de ampliar a formação de estudantes de graduação dos cursos das ciências agrárias e assumir o desafio de fortalecer o campo de produção e de compartilhamento de conhecimentos nessa área.

Ao longo da história acadêmica brasileira, as ciências agrárias têm-se voltado hegemonicamente para fortalecer a agricultura de base monocultural, explorada em latifúndios, dirigida para a exportação e para atender aos interesses do mercado capitalista. O PRA surge para apresentar, dialogar e fortalecer outro campo de conhecimento e de atuação da agricultura. Trata-se da agricultura familiar e camponesa que produz prioritariamente para a reprodução familiar, cultivada em pequenas áreas de terra e realiza-se a partir da força de trabalho familiar, e seu excedente atende ao mercado interno do país<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup>Doutora em Sociologia/UFC, professora da Universidade Federal do Ceará (UFC) e coordenadora do Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas em Agroecologia (NEEPA) do Programa Residência Agrária (UFC). E-mail: gemaesmeraldo@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduada em Economia Doméstica/UFC, mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente no Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema/UFC), integrante do Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas em Agroecologia (NEEPA) do Programa Residência Agrária - UFC. E-mail: andreamcufc@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduada em Ciências Sociais na Universidade Estadual do Ceará (UECE), mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente no Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema/UFC), integrante do Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas em Agroecologia (NEEPA) do Programa Residência Agrária (UFC). E-mail: ligiaviana@gmail.com.

<sup>4</sup>O Censo Agropecuário de 2006 aponta que a produção proveniente da agricultura familiar é responsável por 70% do consumo brasileiro de gêneros alimentícios.

Os desafios apontados pela agricultura familiar e camponesa são provocações que o PRA incorporou desde seu surgimento na UFC, no sentido da ampliação de seu campo de diálogo com os movimentos sociais e ONGs. Ao longo dos anos e nessa direção surgem novas proposições a serem integradas na *práxis* do Programa. São elas: desenvolver o diálogo com as populações de comunidades e assentamentos rurais que vivem do trabalho da agricultura, da pesca artesanal, do artesanato, que produzem para a sua reprodução e possuem certa autonomia para desenvolver um sistema agroalimentar com capacidade de criar resiliência com a natureza; incorporar na formação acadêmica (graduação e pós-graduação) temas como Reforma Agrária, agroecologia, segurança e soberania alimentar, Educação do Campo, feminismo, território, conflitos e justiça ambiental; ampliar as relações e parcerias com movimentos sociais, ONGs, redes sociais e órgãos governamentais; fortalecer práticas teórico-metodológicas para garantir a construção e o compartilhamento de saberes entre camponeses/as, acadêmicos/as e técnicos/as. Para materializar essas proposições buscou-se acessar editais e financiamentos de órgãos de fomento à inovação tecnológica, pesquisa e extensão.

Desde 2004 o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)<sup>5</sup> vem aportando recursos para a formação e implementação de ações que revelem e fortaleçam os princípios da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), para metodologias participativas na construção de conhecimento e para a disponibilidade de tecnologia social em dimensões como gênero, sexualidades, geração, etnia e raça (DENISE, 2015, p. 27). De modo a fortalecer essas ações, o MDA realizou parcerias com outros ministérios, como o Ministério da Educação (MEC), o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

As dimensões de gênero, sexualidades, raça, etnia e geração são incorporadas a partir das reivindicações dos movimentos sociais rurais que, desde o final da década de 1970 e principalmente nas décadas de 1980 e 1990, lutaram por políticas públicas de educação com base em métodos e metodologias em educação popular, Educação do Campo, de caráter participativo e formador de autonomia e emancipação humana.

---

<sup>5</sup>O MDA foi extinto em 2016 como ação de execução de um projeto de governo aliado à dinâmica das transformações políticas na América Latina, caracterizada pela conjuntura de processos de destituição dos governos progressistas, de retomada da agenda neoliberal e avanço da perspectiva conservadora e de revogação de direitos.

No caso do Programa Residência Agrária, vinculado à Universidade Federal do Ceará, havia desde sua origem um diálogo com o MDA para fortalecer ações de formação estudantil e produção de conhecimento voltado para fortalecer a agricultura de base familiar e camponesa. Na sua trajetória de atuação, o PRA realizou Estágios de Vivência; Cursos de Especialização; criação do PET - Agrárias; Observatório da Educação do Campo; Curso de Formação em Agroecologia para Juventudes Rurais; criação do Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas em Agroecologia (NEEPA) e participação na criação da Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia (Renda).

Este artigo tem como desafio trazer reflexões sobre a experiência do Projeto Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas em Agroecologia (NEEPA) que, ao longo de três anos (2014-2016), desenvolveu ações de pesquisa, ensino e extensão. Tais ações produziram transformações significativas no âmbito da formação e produção de conhecimento por meio do compartilhamento de saberes que revelam elementos fundamentais no processo de construção epistemológica numa perspectiva contra-hegemônica. O Núcleo mantém suas ações para se consolidar como núcleo de pesquisa, ensino e extensão vinculado ao PRA/UFC.

## **A Educação do Campo como direito: fomentando uma cultura de resistência**

Nas décadas de 1950 e de 1960 intensifica-se a organização dos movimentos camponeses aliados à atuação da Igreja Progressista e sindicatos no Nordeste e em outras regiões do país, no sentido de garantir a instituição de direitos voltados para a conquista de condições dignas de trabalho e por Reforma Agrária<sup>6</sup>. Em 1980 novos movimentos sociais rurais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), emergem com a bandeira da Reforma Agrária e da educação diferenciada do campo.

---

<sup>6</sup>Tem-se uma vasta produção acadêmica sobre a questão agrária, Reforma Agrária e história social do campesinato brasileiro, desenvolvida a partir da década de 1950 até os dias atuais. Para aprofundar, ver, por exemplo, publicações do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (Nead).

O MST inicia, no interior dos acampamentos e dos assentamentos conquistados, a luta por uma educação em novas bases. No conjunto de suas reivindicações por terra, produção e comercialização, agrega o direito à educação básica, que depois se estende à educação profissional e universitária para o conjunto da população "sem terra". Exercita as primeiras experimentações de uma Educação do Campo, reunindo componentes políticos e trazendo a relação direta entre educação e direito, educação e cidadania, educação e modos de vida e cultura, entre educação e trabalho.

Em julho de 1997, o MST alia-se a outras organizações para a realização do I Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (I ENERA) e em 1998, para a 1ª Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo. Essas iniciativas dão origem ao Movimento pela Educação do Campo, que forja a criação institucional pelo governo federal, ainda em 1998, do Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária (Pronea), objetivando a execução de políticas públicas em Educação do Campo.

O Movimento pela Educação do Campo se constitui um processo de ruptura e questionamento do modelo hegemônico que fundamenta as bases da educação rural. A perspectiva hegemônica aponta para uma construção da educação rural como estratégia de garantia dos interesses e demandas da lógica do capitalismo agrário. A Educação do Campo aponta em outra direção, volta-se para a construção de princípios da formação educacional como instrumento para emancipação do trabalho e da vida dos camponeses.

No âmbito da discussão sobre a trajetória, as concepções e os fundamentos da Educação do Campo, vários autores analisaram e elaboraram reflexões sobre essa temática, dentre os quais podemos destacar Caldart (2002), Arroyo (2004) e Molina (2006).

Na concepção da Educação do Campo, o método e a metodologia devem conter os princípios da educação participativa formadores da autonomia e emancipação camponesa. Nesse sentido, devem ser trazidos para o debate os seguintes elementos: as dimensões de relações pessoais, de gênero, de etnia, de raça, de geração, de sexualidades; o fortalecimento cultural

e dos princípios da agroecologia, da soberania e segurança alimentar; da política como direito e para a transformação das bases de produção do conhecimento na perspectiva da contra-hegemonia.

## **Fortalecendo diálogos de saberes acadêmico e popular na construção da agroecologia**

As experiências do Programa Residência Agrária, como apontam Sá e Molina (2014, p. 111-112), baseiam-se no vínculo histórico com as lutas dos movimentos do campo; no reconhecimento da agricultura familiar e camponesa como base para o desenvolvimento local; no diálogo entre diferentes sujeitos e áreas de conhecimento; nas práticas pedagógicas e metodológicas visando à superação da visão tecnicista nas ciências agrárias; na Alternância como método e princípio pedagógico; na concepção político-pedagógica situada no movimento dialético, histórico e na educação popular.

Do período de 2004 a 2010 as ações do PRA/UFC voltaram-se para a formação superior de estudantes de graduação nas ciências agrárias, por meio do Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV) e de cursos de especialização, para promover um diálogo entre recém-formados nas ciências agrárias e técnicos/as da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), e Assessoria Técnica, Social e Ambiental (Ates) à Reforma Agrária<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup>Ver **Educação do Campo e formação profissional**: a experiência do Programa Residência Agrária. Disponível em: <[http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/pa-geflip-4204236-487363-lt\\_Educacao\\_do\\_campo\\_e\\_for-2702367.pdf](http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/pa-geflip-4204236-487363-lt_Educacao_do_campo_e_for-2702367.pdf)>.

Buscando fortalecer a Educação Superior do Campo, o Observatório da Educação do Campo<sup>8</sup> apoiou o desenvolvimento de pesquisas<sup>9</sup> e ações do PRA para o fomento da interdisciplinaridade entre graduação e pós-graduação *stricto sensu*. O processo interdisciplinar incidiu na composição do coletivo, que passou a reunir além dos estudantes da graduação, técnicos/as e sujeitos do território (com ênfase para juventudes) e estudantes de pós-graduação. Com a realização das ações formativas, de estudos, monografias e dissertações, ampliaram-se os diálogos, as reflexões e a produção de conhecimentos sobre os temas da Educação do Campo, agroecologia, feminismo, relações de gênero, políticas públicas e metodologias participativas. Esse processo incidiu em sua trajetória no estímulo ao debate e produção de reflexões no campo teórico-metodológico e prático da educação em agroecologia.

Num contexto de ampliação e fortalecimento de novas áreas de pesquisa, foi criado em 2013 o Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas em Agroecologia (NEEPA). O Núcleo integra o Programa Residência Agrária (PRA) no Centro de Ciências Agrárias (CCA) e surge a partir do diálogo com os movimentos sociais, as organizações não governamentais e em parceria com o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), por intermédio da Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) e do Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (DATER), mediante o Edital 81/2013 MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq.

---

<sup>8</sup>O Observatório da Educação do Campo foi um projeto executado no âmbito do PRA/UFC e financiado pela CAPES/MEC.

<sup>9</sup>Das dissertações produzidas, citam-se:

- ABRANTES, Karla Karolline de J. **Agroecologia e gênero: experiências em quintais produtivos nas comunidades Sítio Coqueiro e Barra do Córrego – no Assentamento Maceió, Itapipoca/CE.** Relatório de Conclusão de Curso. Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Economia Doméstica, UFC, Fortaleza, 2012;

- SOUSA, Natália R. **Educação do Campo, currículo e o fortalecimento das atividades produtivas locais: o caso da Escola Maria Nazaré de Sousa (Nazaré Flor) do Assentamento Maceió, Itapipoca/CE.** Monografia (Graduação em Ciências Agrárias), Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Agronomia, UFC, Fortaleza, 2013;

- CAMURÇA, Andréa M. **Mulheres e agroecologia: possibilidades para a sustentabilidade local da comunidade Bom Jesus, Assentamento Maceió, Itapipoca/CE.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). UFC, Fortaleza, 2013;

- CAJADO, Diana M. **Da pesca artesanal à agricultura familiar: a multifuncionalidade a partir da unidade familiar de produção.** Estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Economia Rural). UFC, Fortaleza, 2013.

O NEEPA tem-se afirmado no CCA como espaço de práticas e reflexões sobre os modelos de desenvolvimento agrícola e agrário em disputa no Brasil, optando por fortalecer o projeto de desenvolvimento voltado para a emancipação dos povos do campo historicamente excluídos do trabalho e da terra livre, e para a construção de um novo paradigma de agricultura em bases agroecológicas. Além disso, o Núcleo tem criado espaço de diálogo de saberes e conhecimentos comprometido com uma formação crítica de estudantes da graduação e pós-graduação que integram o PRA, de técnicos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e das juventudes do campo em novas bases: humanística, política e social, em comprometimento com a transformação da realidade dos povos do campo; formação questionadora da visão reducionista e tecnicista construída tradicionalmente nas universidades; formação crítica, comprometida e estimulada para o exercício de um pensar teórico no cotidiano dos povos camponeses e tendo estes como constituintes de saberes e conhecimentos e protagonistas do saber-fazer local; formação continuada e permanente a ser realizada nos diferentes espaços de diálogo entre estudantes, técnicos/as, pesquisadores/as e povos do campo.

As ações do projeto têm como território o Assentamento Maceió, situado na Zona Costeira do Ceará, a 60 km de Itapipoca e a 180 km de Fortaleza. Possui aproximadamente 1.000 famílias distribuídas entre 12 comunidades (Maceió, Jacaré, Mateus, Apiques, Bom Jesus, Córrego da Estrada, Barra do Córrego, Córrego Novo, Coqueiro, Lagoa Grande, Humaitá e Bode), constituindo uma área total de 5.844,72 hectares.

As ações do Projeto NEEPA/PRA ocorrem a partir da indissociabilidade de pesquisa, ensino e extensão. Dessa forma, são desenvolvidas pesquisas e metodologias participativas e contextualizadas na perspectiva da Educação do Campo, do diálogo de saberes (acadêmico e popular), da articulação entre os diferentes sujeitos sociais (povos do campo, organizações e movimentos sociais, técnicos/as, pesquisadores/as, docentes e discentes) e do aprofundamento das reflexões no âmbito da ciência contra-hegemônica.

O desenvolvimento de pesquisas engajadas (pesquisa-ação) e o uso de metodologias participativas (Pedagogia da Alternância, Pedagogia Feminista, Sistematização de Experiências, Metodologia, Análise e Diagnóstico de

Sistemas Agrários) têm possibilitado o diálogo entre os saberes popular e acadêmico. Além disso, fomentam uma reflexão sobre as realidades locais e a promoção de processos educativos que articulam uma diversidade de formas e áreas de conhecimento (ciências agrárias, ciências sociais aplicadas, ciências humanas e outras) e categorias de conhecimento (agroecologia, Educação do Campo, economia solidária, soberania e segurança alimentar, campesinato, economia feminista, entre outras), a fim de que a realidade possa ser compreendida, analisada e transformada de maneira aprofundada. A construção da pesquisa engajada promove a elaboração do conhecimento a partir da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, ultrapassando os muros da universidade e se construindo também com a participação das comunidades que compõem os estudos acadêmicos.

O processo interdisciplinar e o agroecológico acontecem com a composição de um grupo que reúne discentes, docentes, pesquisadores/as, técnicos/as, militantes e agricultores/as familiares, no qual cada um/a pode contribuir com sua parcela na construção do conhecimento.

As ações do NEEPA se constituíram, portanto, em construção contínua das atividades previstas num processo de diálogo com os envolvidos no projeto que consistiu na realização de quatro (4) oficinas de Diálogo de Saberes em Agroecologia e um (1) Curso de Formação em Feminismo, Agroecologia, Segurança Alimentar e atividades de sistematização de experiências agroecológicas do território.

## **Oficinas de Diálogo de Saberes em Agroecologia: aprendizados no processo de construção compartilhada de conhecimento**

As Oficinas de Diálogo de Saberes em Agroecologia realizadas entre 2014 e 2015 contemplaram a participação das doze (12) comunidades do Assentamento Maceió. Por meio de processo participativo envolvendo sujeitos da academia, de organizações não governamentais e das populações

das comunidades do assentamento, foram realizadas quatro (04) oficinas, contemplando quatro (04) comunidades em cada oficina. Antecedendo a realização das oficinas, foram feitas reuniões e encontros preparatórios objetivando uma construção coletiva e horizontalizada. Portanto, os temas das oficinas foram definidos a partir do território, do vivido e sentido pelas comunidades. Os diálogos e convergências se deram entre a agroecologia e diversas dimensões do modo de viver local, tais como organização produtiva, soberania e segurança alimentar, território e (re)existência, justiça ambiental e defesa do território. Foram realizados intercâmbios e visitas às experiências de agroecologia, realização de feira de trocas e compartilhamento de saberes, sabores e sementes, implantação de horta na escola, prática de compostagem e defensivos naturais.

Em diversos momentos da realização das oficinas foi possível identificar, nos depoimentos apresentados, a dinâmica de diálogo e concepção compartilhada de produção de conhecimento, bem como a relevância do saber camponês na compreensão de uma cosmovisão camponesa para a construção de uma epistemologia contra-hegemônica.

O depoimento de um assentado e liderança do assentamento que participou das ações formativas do NEEPA expressou a importância do processo participativo das ações:

A minha percepção é que pela primeira vez eu vi todo mundo junto, a universidade falando a mesma língua do agricultor, o agricultor buscando conhecimento através da universidade, dos professores, isso é muito importante. Eu acho que pra desenvolver uma agricultura mesmo agroecológica, ela tem que passar por esse processo de conhecimento técnico, mas também o conhecimento da própria agricultura familiar que hoje a universidade tá fazendo essa parceria, isso é muito importante pra nós (Antônio Ana, 2015 - Assentamento Maceió, Itapipoca/CE).

Conforme o caminhar metodológico por meio de processos de construção coletiva, a realização das oficinas apontou elementos relevantes na análise dos aspectos político e pedagógico adotados. As esferas de decisão

sobre o tema a ser abordado e a perspectiva de abordagem foram definidas a partir do que o próprio cotidiano local apontava como demanda de debate. O diálogo da agroecologia convergiu com questões das lutas camponesas.

Essa relação está revelada no processo de definição das temáticas das oficinas realizadas, no qual os títulos de chamada das oficinas foram criados pelos próprios/as camponeses/as durante as reuniões preparatórias. As oficinas receberam os seguintes títulos: “Fortalecendo a Organização e a Produção para (Re)existência do Território”, “Agroecologia e Justiça Ambiental”, “Agroecologia e Soberania Alimentar: vida, alimento e resistência” e “Agroecologia e Defesa do Território: da agricultura à pesca e ao artesanato”.

## **O curso Feminismo, Agroecologia e Segurança Alimentar: a dinâmica de desconstrução e (re)construção do saber**

Na definição de agroecologia, encontram-se arraigados princípios ecológicos e valores culturais que estão contextualizados na vida do campo e nas atividades do/a camponês/a. Desse modo, a agroecologia convoca a um diálogo de saberes e intercâmbio de experiências e a uma hibridação de ciências e técnicas de modo interdisciplinar. Esses são alguns dos elementos revelados na experiência de realização do “Curso Feminismo, Agroecologia e Segurança Alimentar”, que, além de técnicos/as e assessores/as, envolveu professores/as da Escola do Campo, agricultores/as, estudantes de graduação e pós-graduação e camponeses/as.

O curso foi realizado em três (3) módulos, com uma carga horária de 120 horas, compondo uma turma de cinquenta (50) participantes. Foi realizado com base na concepção político-pedagógica da Pedagogia da Alternância e combinou atividades práticas de campo, discussões conceituais sobre os temas abordados e diálogo de experiências e saberes. Os módulos foram realizados na Escola do Campo do Assentamento Maceió, a Escola de Ensino Médio Maria Nazaré de Sousa (Nazaré Flor).

A vivência da agricultura familiar e camponesa motivou a sensibilização aos temas e instigou os/as participantes a desenvolverem pesquisas na área e a trabalhar em processos de formação, compondo quadros de educadores/as da escola na área de atuação e de técnicos/as rurais nas organizações não governamentais e governamentais. Assim, o diálogo de saberes possibilitou o rompimento com a polarização e a hierarquização entre teoria e prática. Foi momento de partilha de saberes e conhecimentos entre sujeitos do território, das organizações não governamentais, dos movimentos sociais, da Escola do Campo e da universidade. Os depoimentos anunciam elementos desse processo na construção da educação em agroecologia.

No início, existia um deslocamento muito grande entre a teoria e a prática. A teoria vinda da academia e a prática que esses agricultores e agricultoras já faziam em campo, e que essa falta de diálogo e de parcerias e de afinção, ela enfraquecia toda uma proposta de produção agroecológica. E pra agroecologia acontecer, pra transição agroecológica acontecer, o papel da universidade, o papel desses outros espaços de pesquisa, de ensino, de extensão é fundamental pra que essa transição aconteça, que a transição vai acontecer a partir da união desses saberes, do saber popular, do saber empírico, desse saber acadêmico, desses saberes que são construídos a partir de uma vivência (Carla Galiza, técnica de ATER).

Hoje as universidades tão vindo pro campo discutir junto com o agricultor, é um processo (Josué, Assentamento Maceió, Itapipoca/CE).

A fortaleza desse curso pra que se desenvolva melhor possível a agroecologia foi exatamente o miolo da agroecologia, que é a biodiversidade. Então, a biodiversidade de culturas, das pessoas que estavam ali, dos vários fazeres, de professores, estudantes, servidores, os técnicos das ONG's de assistência técnica e extensão rural, agricultores, estudantes do campo e da cidade. Então, essa miscelânea, essa mistura boa e lá na Comunidade e com essa excelência da Universidade, através do Programa Residência Agrária, pra pensar e mostrar e participar das questões do campesino é o ponto forte. Sem sombra de dúvida que isso foi fundamental e eu creio que é uma metodologia a ser replicada e aplicada em vários espaços pra que todos e todas tenham a oportunidade de vivenciar essa história que a gente viu

lá (Narciso Mota, servidor público da UFC, facilitador do tema da agroecologia durante o curso).

A formação do curso foi muito importante e fortalece muito a nossa prática, a nossa vivência, o nosso olhar pro campo, o nosso olhar para a sociedade, principalmente porque o curso possibilitou reunir essa diversidade das localidades, das comunidades, de território, de instituições, da universidade, e veio como força no debate, da discussão, desde que a própria vivência na Educação no Campo, a própria defesa na luta do Movimento Sem Terra, vem a defesa da agroecologia, o feminismo, a soberania alimentar (Simone, educadora e coordenadora da Escola do Campo Nazaré Flor).

A metodologia participativa e compartilhada de conhecimentos adotada na estrutura político-pedagógica do Curso pautou-se pelo olhar qualitativo do agroecossistema<sup>10</sup>, por meio da atividade prática de visita aos quintais produtivos, do aprimoramento da análise diagnóstica dos sistemas agrários e ressignificação da construção de gênero e de afirmação do modo de vida como garantia de soberania alimentar. A realização das atividades práticas de visita aos quintais produtivos no assentamento possibilitou o debate sobre o papel da mulher camponesa na conservação da biodiversidade, em dinâmica que se conecta em uma teia de relações no âmbito das questões ecológica, social, econômica, política e cultural.

O curso contou com o envolvimento de jovens que já eram técnicos/as agrícolas e assentados/as que participaram como facilitadores/as no processo de mediação e na estratégia de replicação de práticas agroecológicas, com o reconhecimento dos próprios sujeitos do campo.

A sistematização de experiências desenvolvidas durante o curso e nas pesquisas realizadas pelo Núcleo representou um aspecto inovador como processo metodológico inserido nas ações do NEEPA. As atividades práticas realizadas durante o curso ocorreram em processo de construção estratégica

---

<sup>10</sup>Os quintais produtivos se constituem em um conjunto de subsistemas (cultivo, criação, extrativismo e transformação) que compõe um agroecossistema cuja produção e reprodução ocorrem de forma cíclica, e cujos elementos se retroalimentam e combinam funções e cadeias na garantia de sua própria existência.

por meio do diálogo com a realidade e a cultura das comunidades. O processo de sistematização de experiências em agroecologia consistiu em estratégia metodológica que possibilitou reflexões sobre as práticas cotidianas numa dinâmica de elaboração epistêmica a partir da vivência da realidade e da apreensão de elementos que se constituem chaves para a formulação de concepções de mundo. Esse processo também significou uma perspectiva de aprofundamento do olhar sobre o modo de vida camponês e as possibilidades de significação dessas categorias nos diversos âmbitos da existência humana no planeta.

Falkembach (1995) aponta a importância dos elementos que são revelados nos processos de sistematização de experiências que possibilitam

Um elevar-se da prática mesma, para que os sujeitos entrem no mundo dos conceitos, das teorias, dos métodos e das bases filosóficas e epistemológicas que o sustentam. Estas atividades ou eventos podem contribuir para que os sujeitos passem a assumir atitude reflexiva frente a sua intervenção intencionada sobre o real, mas, também, frente às suas objetivações nas diversas esferas do social, desde o seu cotidiano, espaço de relações e aprendizagem (FALKEMBACH, 1995, p. 4).

O reconhecimento e o resgate da cultura alimentar consistiram em outro aspecto identificado durante a construção da trajetória do Núcleo como elemento de fortalecimento da segurança nutricional e da autonomia produtiva no Assentamento Maceió. Os ingredientes dos alimentos servidos durante o curso foram adquiridos dos/as agricultores/as do assentamento e de comunidades rurais do entorno.

Eu, como cozinheira, sei de todo esforço que a dinâmica de uma cozinha exige. Eu poderia ter-me acomodado e ter facilitado todo meu trabalho comprando os produtos já prontos e embalados no supermercado, mas, mesmo que tenha sido um processo trabalhoso, foi gratificante ir, escolher e conversar com cada produtor/a. Essa experiência foi maravilhosa, pois foi a melhor forma de ter valorizado o agricultor e a agricultora. Para cada um que eu chegava junto explicando a proposta era uma felicidade e uma alegria, o sentimento deles e delas era de gratidão (Beth, responsável pela produção do alimento durante o curso).

As experiências das oficinas e do curso vivenciadas por meio de metodologias participativas revelam elementos de constituição de uma dinâmica camponesa que, em diálogo com os diferentes sujeitos, possibilitam a construção de possibilidades para a elaboração de uma concepção de mundo e de prática cotidiana em sintonia com os princípios apontados pela Educação do Campo. O diálogo da Agroecologia se constituiu em tema que convergiu com os debates no âmbito das temáticas da segurança e soberania alimentar, feminismo e justiça ambiental, na construção de conhecimento contra-hegemônico numa perspectiva de transformação social.



**Figura 1:** Oficina “Agroecologia e Defesa do Território: da Agricultura à Pesca e ao Artesanato”. Assentamento Maceió, Itapipoca/CE, 2015.



Fonte: Acervo do PRA. Imagem de Geórgia Figueiredo.

**Figura 2:** Sistematização de experiências agroecológicas. Assentamento Maceió, Itapipoca/CE, 2015.



Fonte: Acervo do PRA. Imagem de Geórgia Figueiredo.

**Figura 3:** Curso de Formação em Feminismo, Agroecologia e Segurança Alimentar. Assentamento Maceió, Itapipoca/CE, 2015.



Fonte: Acervo do PRA. Imagem de Geórgia Figueiredo.

**Figura 4:** Sistematização de Experiências Agroecológicas.  
Assentamento Maceió, Itaipoca/CE.



Fonte: Acervo do PRA. Imagem de Régis Lima.

## Considerações inconclusas

O PRA tem provocado um ambiente acadêmico de construção do conhecimento baseado nos seguintes elementos: no vínculo histórico com as lutas dos movimentos do campo; no reconhecimento da agricultura familiar e camponesa como base para o desenvolvimento local; no diálogo entre diferentes sujeitos e áreas de conhecimento; em práticas pedagógicas e metodológicas participativas, tendo na Alternância o método e princípio pedagógicos; na formação em perspectiva crítica e considerando o cotidiano dos povos camponeses e seus saberes e conhecimentos; na formação contínua e por meio da diversidade de diálogos entre os diferentes sujeitos sociais.

Durante as ações do Projeto NEEPA, mulheres, homens e jovens compartilharam saberes e práticas no campo da agroecologia e experimentaram novas metodologias e práticas agroecológicas no diálogo entre os saberes populares e saberes da academia. Esse processo se propôs a valorizar as práticas já desenvolvidas, promover o compartilhamento com outros sujei-

tos que ainda não as conheciam, incentivar sua realização e aprimoramento, além de ratificar a importância dos conhecimentos não formais que se constituem em instrumentos de resistência e de autorreconhecimento dos sujeitos do campo e de resistência na luta pela permanência em seus territórios.

As atividades de extensão articuladas à pesquisa e ao ensino têm permitido que outras formas de conhecimento surjam da experiência vivida nas comunidades locais. As experiências desenvolvidas na agricultura familiar e camponesa, o reconhecimento dos projetos produtivos locais, a realização de caminhadas reflexivas pelo território, a participação e o diálogo de saberes são práticas que têm gerado a produção de conhecimento comprometido com o fortalecimento da luta local, com a construção de um projeto de sociedade para o campo e necessário à transformação, cumprindo a universidade seu papel social.

## Referências

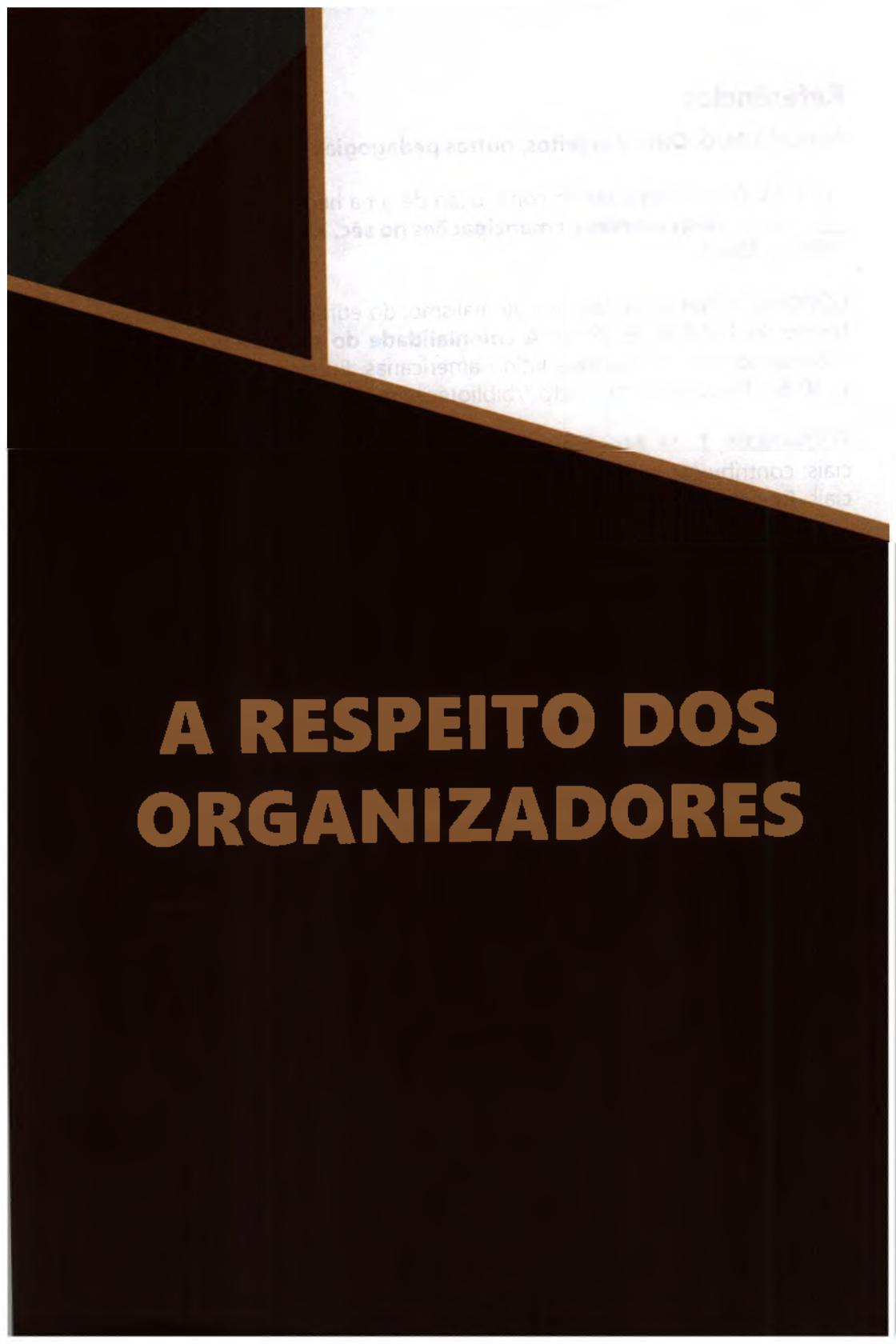
ARROYO, M.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CALDART, R. S. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: \_\_\_\_\_ et al. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. V.4. Brasília, 2002.

FALKEMBACH, E. M. F. Sistematização... juntando cacos, construindo vitrais. **Cadernos UNJUÍ**. Série Educação 23. Ijuí, UNJUÍ, 1995. Disponível em: <[http://cirandas.net/articles/0008/6064/sistematizacao\\_falkembach1.pdf](http://cirandas.net/articles/0008/6064/sistematizacao_falkembach1.pdf)>. Acesso em: 23 mar. 2015.

MOLINA, M. C. (Org.) **Educação do Campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), 2006.

SÁ, L. M.; MOLINA, M. C. Educação Superior do Campo: contribuições para a formação crítica dos profissionais das ciências agrárias. In: MOLINA, M. C. et al. (Orgs.). **Práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais das ciências agrárias: reflexões sobre agroecologia e Educação do Campo nos cursos do Pronera**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), 2014, p. 90-142.



# A RESPEITO DOS ORGANIZADORES

### **Mônica Castagna Molina:**

É graduada em Ciências Jurídicas e Sociais (1989) pela PUC/Campinas, especialista em Políticas Públicas e Governo (1997) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), mestre em Sociologia Rural (1998) pela Unicamp, doutora em Desenvolvimento Sustentável (2003) pela Universidade de Brasília e tem Pós-doutorado em Educação (2013) pela Unicamp. É professora Adjunta da Universidade de Brasília (UnB), da Licenciatura em Educação do Campo, no Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural e do Programa de Pós-Graduação em Educação, onde coordena a Linha de Pesquisa Educação Ambiental e Educação do Campo desde 2013. É coordenadora da pesquisa "Análise de práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais da Educação e das Ciências Agrárias nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte" pelo Observatório da Educação da Capes (2013-2017). Coordenou o Pronera e o Programa Residência Agrária. Participou da I Pesquisa Nacional da Reforma Agrária, em 2003-2004 (I PNERA) e Coordenou a II Pesquisa Nacional da Reforma Agrária (II PNERA), financiada pelo IPEA, em 2013-2015. Coordenou a Pesquisa Capes/CUBA, no período de 2010-2014. Coordenou a pesquisa "A Educação Superior no Brasil (2000-2006) - Uma Análise Interdisciplinar das Políticas para o Desenvolvimento do Campo Brasileiro", financiada pelo Observatório de Educação da Capes. Integra a pesquisa "Formação Docente e a Expansão do Ensino Superior", na coordenação do Sub 07: Educação Superior do Campo, pelo Projeto Observatório da Educação do Campo da Capes. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Sociologia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação do Campo, Formação de Educadores, Políticas Públicas, Reforma Agrária, Desenvolvimento Sustentável.

### **Fernando Michelotti:**

É graduado em Engenharia Agrônoma (1993) pela Universidade de São Paulo (ESALQ-USP), mestre em Planejamento do Desenvolvimento (2001) pela Universidade Federal do Pará (NAEA-UFPA) e doutorando em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR-UFRJ). É Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), vinculado ao Instituto de Estudos do Desenvolvimento Agrário e Regional. Coordenou o curso de especialização em Educação do Campo, Agroecologia e Questão Agrária na Amazônia/Residência Agrária, em parceria com o IALA - Via Campesina.

**Rafael Litvin Villas Boas:**

Graduado em Jornalismo (2001), mestre em Comunicação Social (2004) e doutor em Literatura (2009) pela Universidade de Brasília. Tem pós-doutorado em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo (2017). Integra os Programas de Pós-Graduação, mestrado Profissional em Artes (Profartes/UnB) e Desenvolvimento Territorial da América Latina e Caribe. Coordena os grupos de pesquisa Modos de Produção e Antagonismos Sociais, e Terra em Cena: teatro e audiovisual na Educação do Campo. É coordenador de Extensão da Faculdade UnB Planaltina (FUP) e da Escola de Teatro Político e Vídeo Popular. Desenvolve pesquisas nas áreas de Estética e Política, Cultura, Identidade e Território, e as interfaces entre questão agrária e questão racial no Brasil.

**Rita de Cássia Fagundes:**

É graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2005), em Direito pela Universidade Paranaense (2004) e mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2010). Foi coordenadora pedagógica do curso de Pós-Graduação em Residência Agrária da Universidade Federal de Sergipe e é integrante do Núcleo de Estudos e Vivências Agroecológicas (EVA-UFS), da Rede Sergipana de Agroecologia (Resea) e da Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia (Renda/CNPq). Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ).

# ALBERTO DOS AUTORES



**A RESPEITO DOS  
AUTORES**

**Adriana Fernandes Souza:** Licenciada em Educação do Campo e especialista em Residência Agrária pela Universidade de Brasília (UnB). Trabalha com educação popular e teatro político, com a questão negra e da violência contra a mulher. Atualmente é educadora de jovens e adultos no Programa Pro-jovem Campo Saberes da Terra e é integrante da equipe de coordenação política pedagógica do Residência Agrária Jovem - Universidade de Brasília/CNPq. É mestranda da Faculdade de Educação da UnB.

**Amaury da Silva Santos:** É graduado em Agronomia (1992) e mestre em Fitotecnia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1995), e doutor em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2000). Atualmente é pesquisador da Embrapa e coordenador do Núcleo de Agroecologia da Embrapa Tabuleiros Costeiros e integrante da Rede Sergipana de Agroecologia (Resea). Desenvolve atividades com sementes crioulas no estado da Paraíba, conhecidas por Sementes da Paixão. Desenvolve também pesquisas participativas em comunidades e assentamentos de Reforma Agrária, tendo como perspectiva a construção do conhecimento agroecológico por meio da sistematização de experiências agroecológicas e de seu intercâmbio entre agricultores e técnicos.

**Ana Cláudia Diogo Tavares:** Possui graduação em Direito e mestrado em Sociologia e Direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF), além de doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Foi colaboradora no Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Direitos Sociais do Campo, da Universidade Federal de Goiás (UFG). Atualmente é Professora Adjunta do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH) e professora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPDH/UFRJ).

**Ana Manuela Chã:** É graduada em Psicologia pela Universidade de Lisboa e mestra em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (Unesp). Faz parte da coordenação do Coletivo de Cultura do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Tem experiência na área de psicologia social, cultura e comunicação com ênfase em audiovisual e movimentos sociais.

**Andhressa Araújo Fagundes:** É doutora em Nutrição Humana pela Universidade de Brasília - UnB (2013), mestra em Ciências da Saúde - UnB (2006) e graduada em Nutrição (2002). É especialista em Gestão de Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição, e em Vigilância Alimentar e Nutricional para a População Indígena, pela Fundação Oswaldo Cruz. Atua nas linhas de pesquisa: Nutrição na Atenção Primária à Saúde, Segurança Alimentar e Nutricional, e Educação Alimentar e Nutricional; Pesquisa Qualitativa em Saúde; Políticas e Programas de Alimentação e Nutrição. Atualmente é professora

do Departamento de Nutrição e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição da Universidade Federal de Sergipe (UFS), e Coordenadora adjunta do Observatório de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado de Sergipe (OSANES).

**Andrea C. Matheus:** Engenheira Agrônoma e mestra em Agricultura Orgânica pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Atua no Setor de Produção, Cooperação e Meio Ambiente do MST.

**Andrea Machado Camurça:** É graduada em Economia Doméstica pela Universidade Federal do Ceará (UFC), especialista em Segurança Alimentar e Nutricional pela Universidade Estadual do Ceará (UECe) e mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFC). Foi Secretária Executiva da Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA) e desde 2005 é pesquisadora do Programa Residência Agrária (PRA). Atualmente é Professora Adjunta da Universidade de Brasília, docente da Licenciatura em Educação do Campo e integra o Programa de Pós-Graduação em Educação e o Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, da Universidade de Brasília.

**Ayala Lindabeth Dias Ferreira:** Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2005) e especialização em Residência Agrária/Proneira pela UFPA/Campus de Marabá (2012). Militante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), compõe a equipe pedagógica do Instituto de Agroecologia Latino-Americano Amazônico (IALA Amazônico). Atuando nesses espaços, acumulou experiência na educação popular e em sistemas produtivos no bioma amazônico (bioconstruções, criação de pequenos animais, produção de mudas nativas na Amazônia e apicultura).

**Bárbara Loureiro Borges:** É graduada em Engenharia Florestal pela Universidade de Brasília (UnB). Foi aluna do Curso de Especialização em Residência Agrária também da UnB. Possui formação e cursos na área de Agroecologia e Questão Agrária, e experiência em Extensão Rural, atuando em assentamentos e acampamentos de Reforma Agrária. Atualmente é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (UnB).

**Beatriz Casado Baidés:** Possui graduação em Antropologia Social y Cultural - Universidad Miguel Hernández (2007) e mestrado universitário em Desarrollo y Cooperación Internacional pelo Instituto HEGOA - Universidad del País Vasco (UPV-EHU) (2008). Foi Integrante da equipe de coordenação do curso de especialização em Residência Agrária da Universidade de Brasília (Proneira/CNPq/FUP) e atualmente é doutoranda do Programa de Doctorado en Estudios sobre Desarrollo do Instituto HEGOA - Universidad del País Vasco (UPV-EHU).

**Carla Tatiane Guindani:** Possui graduação em História pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e mestrado em Agroecossistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

**Charlotte Emanuele da Silva Sousa:** Possui graduação em Agroecologia pelo Instituto Federal de Brasília (2013) e Pós-Graduação *Lato Sensu* em Residência Agrária com ênfase em Agroecologia pela Faculdade UnB Planaltina (2015). Linhas de pesquisa: gênero, raça, educação, teatro do oprimido.

**Clarice Aparecida dos Santos:** Graduada em Pedagogia pela Universidade de Ijuí/RS, mestra em Educação pela Universidade de Brasília (UnB) e doutora em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Foi analista em Reforma e Desenvolvimento Agrário no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e, entre 2007 e 2015, foi Coordenadora-Geral de Educação do Campo e Cidadania, e do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea). É professora da Universidade de Brasília.

**Daniel Albiero:** Possui graduação em Engenharia Agrícola pela Faculdade de Engenharia Agrícola da Unicamp (2001) e em Física pela Unicamp (1996), mestrado (2005) e doutorado (2009) em Engenharia Agrícola também pela Unicamp. Atualmente é bolsista de Produtividade Desen. Tec. e Extensão Inovadora do CNPq e Professor Adjunto de Máquinas e Energia na Agricultura da Universidade Federal do Ceará (UFC), Coordenador do Gemasa (Grupo de Pesquisas em Energia e Máquinas para a Agricultura do Semiárido) e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da UFC (PPGEA-UFC).

**Daniel Mancio:** É professor do Departamento de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Tem graduação em Agronomia (2002) e mestrado em Solos e Nutrição de Plantas pela Universidade Federal de Viçosa (2008), além de especialização em Economia e Desenvolvimento Agrário (2010) e doutorado em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atua no curso de Educação do Campo, ministrando aulas de Questão Agrária, Agroecologia e Desenvolvimento Rural, e atua em projetos nas áreas de organização das áreas de Reforma Agrária e no desenvolvimento da agroecologia em assentamentos.

**Débora Franco Lerrer:** Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ) e pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Foi coordenadora do Curso de Especializa-

ção em Residência Agrária da UFRRJ, onde atualmente é Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ). Desenvolve pesquisas em torno dos seguintes temas: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, questão agrária, agronegócio, mediações jornalísticas e educação superior no campo.

**Diana Mendes Cajado:** Possui graduação em Engenharia de Pesca (2010) e mestrado em Economia Rural (2013) pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e doutorado em andamento no Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema/UFC). É pesquisadora voluntária do Programa Residência Agrária. Tem experiência docente em graduação e pós-graduação nas áreas: economia e áreas afins, estágio supervisionado, orientação de trabalhos de conclusão de curso, metodologia do trabalho científico, gestão ambiental e áreas afins, além da experiência em projetos de extensão com ênfase em extensão rural.

**Dominique Michèle Perieto Guhur:** É graduada em Agronomia e mestra em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Trabalha com movimentos sociais desde 1999 nas áreas de agroecologia, educação popular, Educação do Campo, metodologia de pesquisa e economia política. Atualmente é integrante do Coletivo de Acompanhamento Político-Pedagógico da Escola Milton Santos, do Centro de Formação em Agroecologia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do Paraná.

**Elenara Ribeiro da Silva:** Tem graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade de São Paulo (USP) e mestrado pelo Programa de Pós-Graduação Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade de Campinas (Unicamp). Tem experiência em elaboração, execução e acompanhamento de projetos relacionados à Formação, Pesquisa-Ação-Desenvolvimento, Educação Ambiental e Extensão Rural.

**Erika Macedo Moreira:** Graduada em Direito e mestra em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e doutora em Direito pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é professora da Universidade Federal de Goiás (UFG), coordenadora do Observatório Fundiário Goiano (Ofungo) e do Curso de Direito para beneficiários da Reforma Agrária e agricultores familiares (UFG/ INCRA-Pronera).

**Fábio Ramos Nunes:** Graduado em Administração pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Foi aluno do Curso de Especialização em Residência Agrária e atualmente é aluno do mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, ambos pela Universidade de Brasília (UnB).

**Fernando Michelotti:** É graduado em Engenharia Agrônoma (1993) pela Universidade de São Paulo (ESALQ-USP), mestre em Planejamento do Desenvolvimento Rural (2001) pela Universidade Federal do Pará (NAEA-UFPA) e

doutorando em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR-UFRJ). É Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), vinculado ao Instituto de Estudos do Desenvolvimento Agrário e Regional. Coordenou o curso de especialização em Educação do Campo, Agroecologia e Questão Agrária na Amazônia/Residência Agrária, em parceria com o IALA - Via Campesina.

**Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo:** É Professora Associada da Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. É professora/orientadora no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema/UFC) e no Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da UFC. Coordenou o curso de especialização em Residência Agrária na Universidade Federal do Ceará e é membro da Comissão Pedagógica Nacional do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea).

**Geraldo José Gasparin:** É graduado em Filosofia e mestre em Desenvolvimento Territorial para a América Latina e Caribe do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI). Foi coordenador-geral da Escola Nacional Florestan Fernandes no período de 2006 a 2011.

**Haroldo de Souza:** Possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade de São Paulo (2000), mestrado em Planejamento do Desenvolvimento pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (2010). É professor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e atualmente é doutorando do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR/UFRJ).

**Ivana Leila Carvalho Fernandes:** É graduada em Pedagogia (2015) e Economia Doméstica (2005), especialista em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo (2007) e mestra em Avaliação de Políticas Públicas (2013). Tem experiência na área de Desenvolvimento Rural, com ênfase em Políticas Públicas, Educação do Campo, Movimentos Sociais, Extensão Rural, Agroecologia e Relações de Gênero e Família. Atualmente é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Ceará (Prodema/UFC).

**Janaina Tude Sevá:** É bacharel e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (UFF), tem mestrado e doutorado pelo Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ). Atualmente é professora do Curso de Direito da Universidade Federal de Goiás (UFG) e pesquisadora colaboradora do Observatório Fundiário Goiano (Ofungo/UFG).

**José Jonas Duarte da Costa:** Tem graduação em História e mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal da Paraíba, e doutorado em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP). É Professor Associado III do Departamento de História da UFPB e membro da Comissão Pedagógica Nacional do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea). Coordenou o Programa de Residência Agrária - Processos Históricos e Inovações Tecnológicas no Semiárido, mediante parceria UFPB/Insa.

**José Maria Tardin:** Foi coordenador da Escola Latino-Americana de Agroecologia (ELAA) e assessor pedagógico em cursos de Agroecologia em vários países da América Latina. Atua na formação em Agroecologia em escolas técnicas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, assessorando cursos de Especialização em Agroecologia em parceria com universidades e institutos de pesquisa.

**Josefa Adriana Leal dos Santos:** É graduada em Medicina (ELAN), tem Especialização em Residência Agrária pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e é integrante do Setor de Saúde do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Atualmente é servidora pública, exercendo a função de médica do Programa Saúde da Família em Simão Dias/SE.

**Karla Karolline de Jesus Abrantes:** Possui graduação em Economia Doméstica (2012) e mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará (2015). Foi bolsista do Residência Agrária e têm publicações e estudos nas áreas de Economia Doméstica com enfoque nos temas de assentamentos rurais, segurança alimentar e nutricional, relações de gênero, mulheres rurais e agroecologia. Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema/UFC).

**Laura Angélica Ferreira:** Possui graduação em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa/MG (1993), mestrado em DEA ETES: Environnement, Temps, Espace et Société - Université D'Orléans (1994) e doutorado em Développement Rural et Système d'Élevage - Institut National Agronomique Paris-Grignon (2001). Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal do Pará.

**Lígia Alves Viana:** É graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará (UECe) e mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará (Prodema/UFC). Atualmente é integrante do Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas em Agroecologia (NEEPA), vinculado ao Programa Residência Agrária e Núcleo Tramas - Trabalho, Meio Ambiente e Saúde, ambos da Universidade Federal do Ceará (UFC).

**Luiz Henrique Gomes de Moura:** É Engenheiro Florestal formado na Universidade de Brasília (UnB), especialista em Agroecologia e mestre em Agroecossistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e doutor em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade

Federal de Goiás (UFG). Militante pela Reforma Agrária, tem realizado estudos e pesquisas nas áreas de agroecologia, soberania alimentar, questão agrária, questão ambiental e novas dinâmicas da acumulação capitalista. Integra o grupo de pesquisa Modos de Produção e Antagonismos Sociais (UnB) e o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geografia Agrária e Dinâmicas Territoriais (UFG).

**Marcela Medeiros de Castro:** Tem graduação em Educação do Campo e especialização em Residência Agrária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). É integrante da Federação de Trabalhadores da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro e uma das Coordenadoras do Assentamento Celso Daniel - Macaé/RJ.

**Marcelo Bruno Ribeiro Barbosa:** Graduado em Agronomia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), atuou no fortalecimento e na consolidação do Núcleo Interdisciplinar de Agroecologia e Educação do Campo (Naec) e do Instituto de Agroecologia Latino-Americano Amazônico (IALA Amazônico). Atualmente é mestrando do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ).

**Marco Antonio Ribeiro Baratto:** Tem graduação em Pedagogia, mestrado em Educação Ambiental e Educação do Campo e doutorado em Política Social pela Universidade de Brasília (UnB). Participou da equipe pedagógica do Curso de Especialização *Lato Sensu* em Residência Agrária (UnB/CNPq/Pronera) e da Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF).

**Maria Inês Escobar da Costa:** É professora da Universidade Federal do Cariri/UFCa, possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa - UFV/MG (2002) e mestrado em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília - CDS/UnB (2006). Atualmente é doutoranda na Universidade de São Paulo - FEUSP/USP. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Extensão Rural, Agroecologia e Educação do Campo, atuando principalmente nos seguintes temas: assentamentos rurais, Educação do Campo, meio ambiente e cultura. Atualmente é coordenadora da Especialização em Cultura Popular, Arte e Educação do Campo - Residência Agrária.

**Rafael Litvin Villas Bôas:** Graduado em Jornalismo (2001), mestre em Comunicação Social (2004) e doutor em Literatura (2009) pela Universidade de Brasília. Tem pós-doutorado em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo (2017). Integra os Programas de Pós-Graduação, mestrado Profissional em Artes (Profartes/UnB) e Desenvolvimento Territorial da América Latina e Caribe. Coordena os grupos de pesquisa Modos de Produção e Antagonismos Sociais, e Terra em Cena: teatro e audiovisual na Educação do Campo. É coordenador de Extensão da

Faculdade UnB Planaltina (FUP) e da Escola de Teatro Político e Vídeo Popular. Desenvolve pesquisas nas áreas de Estética e Política, Cultura, Identidade e Território, e as interfaces entre questão agrária e questão racial no Brasil.

**Ranielle Caroline de Sousa:** Possui graduação em Direito pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e mestrado em Direito pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é Professora Substituta da Universidade Federal de Goiás, advogada do Cerrado Assessoria Jurídica Popular e coordenadora do curso de Direito da Faculdade de Inhumas/GO.

**Rita Fagundes:** É graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2005), em Direito pela Universidade Paranaense (2004) e mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2010). Foi coordenadora pedagógica do curso de Pós-Graduação em Residência Agrária da Universidade Federal de Sergipe e é integrante do Núcleo de Estudos e Vivências Agroecológicas (EVA-UFS), da Rede Sergipana de Agroecologia (Re-sea) e da Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia (Renda/CNPq). Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ).

**Roseli Salete Caldart:** É graduada em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Integra o Setor de Educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e atualmente é assessora pedagógica do Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (Iterra), além de coordenar o curso de Licenciatura em Educação do Campo, parceria Iterra-UnB-MEC.

**Sônia Barbosa Magalhães:** Possui graduação e mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), doutorado em Antropologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e em Sociologia pela Université Paris 13. Atualmente é professora da Universidade Federal do Pará, vinculada ao Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural.

**Tatiana Canuto Silva:** É nutricionista graduada pela Universidade Federal de Sergipe (2016). Participou das ações de Extensão do Eixo de Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional do curso de Especialização em Residência Agrária da Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é mestranda em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal de Sergipe (2017-2019) e pós-graduanda (nível de Especialização) em Segurança Alimentar e Nutricional pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2016-2017).

ISBN 978-85-230-1208-3



9 788523 012083



UnB | CTEC

